

Nos dias 24 e 25 setembro de 2018, nos turnos da manhã e da tarde, na sala 506 do Instituto de Artes da UNESP em São Paulo/SP, realizou-se o VIII Fórum de Coordenadores de Cursos de Graduação em Artes Visuais, Artes Plásticas, História da Arte e Conservação e Materiais, com a presença dos coordenadores ou representantes de cursos listados a seguir:

1. Ana Mannarino (Coordenadora História da Arte - UFRJ)
2. Bettina Rupp (Coordenadora Licenciatura em Artes Visuais - UFRN)
3. Cayo Honorato (Coordenador Licenciatura em Artes Visuais - UnB)
4. Cinthya Marques do Nascimento (Coordenadora Licenciatura em Artes Visuais - UNIFESSPA)
5. Fabiane Pianowski (Coordenadora do Fórum - FURG)
6. Filipe Salles (Coordenador Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais - UNICAMP)
7. Janedalva Pontes Godim (Coordenadora Licenciatura em Artes Visuais - UNIVASF)
8. Manoela dos Anjos Afonso Rodrigues (Coordenadora Bacharelado em Artes Visuais - UFG)
9. Maria da Conceição Andrade Souza (Coordenadora Bacharelado em Artes Plásticas - UFBA)
10. Paula Mastroberti (Coordenadora Adjunta Artes Visuais - UFRGS)
11. Paulo Gomes (Coordenador História da Arte - UFRGS)
12. Paulo Mattos Angerami (Coordenador Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais - UFU)
13. Ricardo Coelho (Coordenador Curso de Artes Aplicadas com ênfase em cerâmica - UFSJ)
14. Rosa Maria Blanca Cedillo (Coordenadora Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais - UFSM)
15. Rosana Andréa Costa de Castro (Coordenadora Licenciatura em Artes Visuais/Noturno - UnB)
16. Sergio Romagnolo (Coordenador Artes Visuais - UNESP)
17. Valter Frank de Mesquita Lopes (Coordenador Licenciatura em Artes Visuais - UFAM)

A reunião foi iniciada com a apresentação participantes e de seus cursos e universidades e levantados os pontos a serem discutidos nos dois dias de reunião. A partir da apresentação dos participantes foram levantados os seguintes pontos de pauta a serem tratados na reunião: **01. Criação de uma Plataforma Pública de Pesquisas em Processos Artísticos.** O professor Ricardo Coelho fez uma apresentação de sua proposta enfatizando os limites dos atuais formatos para o registro de pesquisas sistemáticas na academia, basicamente artigos científicos e seus derivados. Segundo o professor essa limitação não só ignora a pluralidade/potencialidade dos meios contemporâneos como também não considera as especificidades das áreas expressivas. Vários professores manifestaram interesse pela discussão entendendo as pressões que essa limitação naturalizada na academia impõem aos campos expressivos. Um exemplo em vídeo foi apresentado e outros professores registraram como um sintoma a apresentação de pesquisas em diversos meios como o próprio vídeo, quadrinhos e apresentações performáticas como já ocorrem no campo da música. A professora Manoela Rodrigues coloca também o risco do abandono do texto, uma vez que ele

também importante no processo formativo visto que o texto é também um desafio importante e um local de potência do discurso, sem perder de vista o trabalho artístico como o foco de interesse da pesquisa. Vários professores se manifestaram em relação à abertura da área em relação a esta inovação e o professor Cayo Honorato mencionou o Qualis Artístico como o instrumento que atualmente dá conta de algumas das questões levantadas. Nesse momento o professor Ricardo Coelho reafirmou que a Plataforma Pública de Pesquisas em Processos Artísticos não pretende substituir o meio comprovadamente eficiente do artigo científico, bem como a produção de textos, tão importantes à reflexão no campo artístico. A Plataforma abriria possibilidades infinitas para o registro sistemático de pesquisa tornando-se também um poderoso banco de dados público. Em relação à colocação do professor Cayo Honorato, o professor Ricardo Coelho frisou que a Plataforma não busca apenas um simples meio de qualificação, mas o reconhecimento das especificidades de pesquisa que poderiam ser registradas em outros suportes mais adequados aos seus fins. Professor Valter Mesquita propõe para o próximo um simpósio sobre este tema. A professora Paula Mastroberti coloca o próprio formato dos eventos como uma barreira a estas inovações, como apresentações poéticas. A professora Rosa Blanca colocou que a revista da UFSM aceita ensaios visuais e vídeos. Um encaminhamento desta discussão é propor à direção da ANPAP novos formatos de apresentação de trabalhos para romper com este formato rígido de comunicação acadêmica.

02. Concurso na área da História da Arte. Professor Paulo Gomes relata a questão da inserção laboral específica dos egressos em História da Arte visto que não há concurso específico na área. Os professores Paulo Gomes e professora Ana Mannarino ficaram de pesquisar nos seus respectivos cursos como está a questão das Diretrizes Curriculares da História da Arte e da criação da subárea na Capes, o Fórum se disponibilizou a apoiar qualquer iniciativa dos colegas neste sentido.

03. Programas Institucionais (PIBID e Residência Pedagógica). Professora Janedalva Godim relatou as questões referentes aos programas institucionais, especialmente à novidade da Residência Pedagógica e a equivalência da carga-horária do estágio supervisionado, a professora busca saber como a área irá se posicionar em relação a esta equivalência. A professora Rosana de Castro relata que na UNB o núcleo responsável pelas licenciaturas da universidade decidiu por participar da Residência Pedagógica e as horas serão aproveitadas como estágio. Os comentários foram unânimes em relação aos problemas apresentados pelo edital, em especial, relativo ao número fixo de bolsistas, o que acabou por resultar na desistência de alguns cursos em participar. Professor Valter Mesquita coloca a importância que a instituição regulamente o aproveitamento da residência como estágio e de estar previsto no PPC dos cursos e bem articulados com os projetos submetidos. A professora Paula Mastroberti relatou que na UFRGS houve o posicionamento do curso de Artes Visuais de não entrar em nenhum dos dois editais, visto que para o corpo docente os editais eram inexequíveis.

04. Processos pós-formativos e inserção laboral egressos. Professor Valter Mesquita relata que os alunos não se sentem preparados para entrarem no mercado de trabalho, e perguntou como fazer para preparar estes alunos para a inserção laboral e os programas de formação continuada dos egressos. Professora Fabiane Pianowski relata o problema de alunos que permanecem como estudantes devido às bolsas. Professora Janedalva

Godim relata que o COMFOR (Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério da Educação) organiza as formações continuadas, de forma que uma alternativa seria fortalecer as representações estaduais neste Comitê. A professora Rosana de Castro relata que fizeram um Fórum dos possíveis empregadores dos egressos dos cursos da UNB a fim de pensar conjuntamente o perfil do egresso. Em termos de pós-graduação foi feito um estudo que 60% dos estudantes são professores da educação básica em processo de formação contínua. Rosana de Castro relata que uma alternativa seria a criação desses fóruns com os empregadores ao final de cada ano, para manter atualizada esta discussão. Professora Paula Mastroberti coloca a importância de trazer o espaço da educação infantil como um espaço de inserção laboral das licenciaturas. Outra questão que ela coloca é a falta de uma pós-graduação na área de Ensino de Arte. A professora também incluiu os museus como espaço profissional, pensando em ações educativas museais como espaços permanentes e portanto de atuação dos egressos da licenciatura. Em relação ao artista, ela sugere a oferta de uma disciplina na área de organização profissional para pensar as questões relativas ao portfólio, criação de microempresa etc.

05. Reformas curriculares dos PPCs (práticas pedagógicas, adequações à legislação etc). Professora Bettina Rupp relata que o curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFRN está passando atualmente pela reforma do curso, trazendo algumas das novas exigências que devem ser tratadas nas disciplinas e constar na ementa. Professora Paula Mastroberti comenta a criação da disciplina Laboratório do Corpo que foi criada para dar conta das questões de identidade de gênero, sexualidade, etnia etc. Esta professora coloca uma crítica em relação a estas exigências uma vez que elas criaram uma carga-horária pedagógica excessiva que tem afastado os alunos das práticas de atelier e, muitas vezes, afastando-os do próprio curso de licenciatura. A professora fala da especificidade do curso da UFRGS que possibilita aos alunos criarem a sua própria trajetória formativa, algo bastante positivo, mas que, ao mesmo tempo, incorre na necessidade de acompanhamento aos calouros que ficam perdidos diante das inúmeras possibilidades que o curso oferece. Uma das soluções que encontraram é acompanhar e informar aos alunos sobre as especificidades e currículo de ambos os cursos - bacharelado e Licenciatura - desde o ingresso, de modo a conscientizá-los para uma matrícula proveitosa para suas trajetórias. A professora Bettina Rupp relata que na UFRN apesar de haver a tutoria dos alunos para o aconselhamento da sua trajetória acadêmica isso nem sempre funciona. A Professora Paula Mastroberti comenta que na UFRGS há uma disciplina que recebe os calouros e que introduz os calouros da licenciatura nas finalidades do do curso, história do ensino de arte entre outras questões. A professora Bettina Rupp fala da questão da migração, o professor Paulo Angerami coloca que na UFU não tem migração, a solução foi criar disciplinas equivalentes que servem para o curso antigo e para o curso novo simultaneamente. O professor Valter Mesquita relata que na UFAM foram criadas as disciplinas eletivas como solução das novas exigências, especialmente de carga-horária. Professora Rosana de Castro relata que na UnB se criaram cinco disciplinas específicas em práticas pedagógicas (materiais em artes, fundamentos, objetos de aprendizagem, produção de materiais para espaços museais), em relação à 200h a UNB está se organizando para que sejam ofertados

enquanto licenciaturas da universidade e não de responsabilidade específica do curso, ficando para o curso apenas 200h do estágio para o curso de Artes. A professora Bettina Rupp comenta que as práticas pedagógicas ficaram também como um componente do TCC como apresentação da pesquisa que está sendo realizada como palestras, minicursos, oficinas etc. **06. Relação licenciatura e bacharelado.** Os professores relataram como funcionam esta relação nas diferentes instituições. **07. Prova Específica.** Professora Paula Mastroberti solicitou o ponto para saber como está esta questão nas outras instituições, comentando que na UFRGS ela está em processo de extinção. No processo de extinção da disciplina houve reuniões abertas aos docentes e discentes para uma ampla discussão e para a votação que resultou na decisão pela extinção da prova específica. A professora Maria da Conceição relata que na EBA da UFBA a prova ainda acontece, porém há o desejo de alguns professores eliminarem a prova para o curso Superior de Decoração sem no entanto não se ter iniciado nenhum movimento interno para isso. Professor Paulo Angerami relata que com a retirada da prova todas as vagas oferecidas foram preenchidas. Professora Rosana de Castro coloca que na UNB a prova foi mantida e há a intenção de analisar a influência desta prova no baixo número de evasão do curso. **08. Rede de comunicação continuada do Fórum de Coordenadores.** Professora Paula Mastroberti sugere o google groups como uma plataforma funcional para o trabalho em grupo e discussões ao longo do ano. **09. Escolha dos Coordenador e Coordenador Adjunto do Fórum de Coordenadores de Graduação em Artes Visuais, Artes Plásticas, História da Arte e Conservação e Materiais.** O professor Valter Frank de Mesquita Lopes da UFAM e a professora Paula Mastroberti da UFRGS foram eleitos Coordenador e Coordenadora Adjunta do Fórum de Coordenadores de Cursos de Graduação em Artes Visuais, Artes Plásticas, História da Arte e Conservação e Materiais por unanimidade. **10. Rede de comunicação continuada do Fórum de Coordenadores.** O integrantes do Fórum decidiram solicitar apoio financeiro à Diretoria da ANPAP para viabilizar a vinda dos Coordenadores do Fórum de Coordenadores de Cursos de Graduação em Artes Visuais, Artes Plásticas, História da Arte e Conservação e Materiais (Coordenador e Coordenadora adjunta) para as próximas edições da reunião do Fórum, visto que nem sempre as instituições de origem garantem esse suporte.

São Paulo/SP, 25 de setembro de 2018

Fabiane Pianowski

(Coordenadora do FCG-Artes Visuais / 2016-2018)